

# Prefeitura volta atrás e não retira moradores de morro

Cyro Denadey

**Região de risco possui várias pedras de cerca de 50kg cada que ameaçam rolar**

A Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) voltou atrás e não vai retirar hoje os moradores da área de risco do Morro do Macaco. A PMV vai agora fazer um cadastramento de todos os moradores da região e delimitar com exatidão a área considerada de risco.

Essa decisão foi tomada ontem à tarde pela Secretaria Municipal de Obras (Semob) após analisar o parecer dos engenheiros da prefeitura, Defesa Civil e Corpo de Bombeiros que estiveram ontem no morro.

A região considerada de risco possui várias pedras (matacões) de aproximadamente 50 quilos cada, que podem rolar e atingir cerca de 30 casas, segundo os engenheiros que estiveram no local.

Essas pedras são marcas da tragédia de janeiro de 1985, quando mais de 40 pessoas morreram soterradas devido ao deslizamento de matacões.

Quatro moradores haviam sido notificados para deixarem o local de risco na última quinta-feira, dia 7. O prazo para saírem da área terminaria hoje.

O cadastramento ocorrerá depois que a Semob definir os limites da área que deverá ser interdita. Ontem foi feito um levantamento topográfico para ver a área exata de ris-

co e comunicado aos moradores sobre o perigo que estão correndo.

Técnicos da Semob também catalogaram as pedras por grau de risco e segundo o assessor técnico da secretaria, Luiz Fernando Fiorotti, serão definidos agora os limites da área de risco para ser publicada no Diário Oficial a interdição permanente do local.

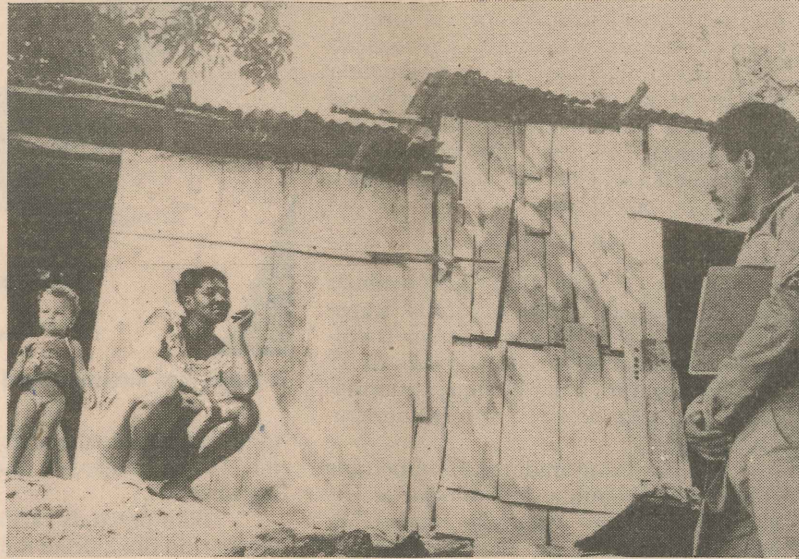
“O cadastramento também tem o objetivo de levantar com exatidão quantas casas serão interditadas”, afirmou Fiorotti. O decreto será publicado até a próxima sexta-feira, dia 22.

Antes de dar prazo para os moradores desocuparem o morro, a PMV estudará a situação de cada família, através da Secretaria Municipal de Ação Social. Assim, a PMV poderá destinar um local alternativo para os moradores.

Uma das 30 casas que poderá ser atingida pelas pedras, a de número 61 da rua Antônio Costa Brandão, está totalmente regularizada na PMV. Seu proprietário, Edial de Carvalho Fonseca, paga o Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU), além de água e luz.

Fonseca mora há 11 meses com a esposa no local e disse que durante esse tempo nunca foi informado sobre o risco. A casa possui 50,62 metros quadrados, sobre um terreno de 280 metros quadrados.

Pelo imóvel Fonseca pagou Cr\$ 15 mil em 14 de março do ano passado. Para Fiorotti, houve uma incoerência da prefeitura em cobrar o imposto.



Os bombeiros subiram o Morro do Macaco e conversaram com moradores

## Famílias assinam documento

Assinar um termo de conhecimento de que estão morando em área de risco foi a exigência feita ontem pela Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) a vários moradores do Morro do Macaco. Pelo menos quatro famílias assinaram o documento e permanecerão no local até a decisão final da prefeitura.

Esse termo, segundo o coordenador municipal de Defesa Civil, Sandoval Pedrosa Martins, é necessário para garantir que a população saiba do perigo que está correndo ao permanecer no local.

O número total de termos assinados não foi fornecido. Pelo menos quatro pessoas de uma mesma família que moram vizinhas umas das outras, preencheram o termo: Claudinéia Neto, Ilzamir Ildebrando, Antônio de Paula Neto e Benedita Jorge da Penha.

Todos informaram que moram no local porque pagavam antes aluguel em outro morro e não tinham mais condições de fazê-lo. Benedita Jorge da Penha, 44 anos, que mo-

ra com o marido e três filhos na zona de risco, disse que qualquer chuinha faz com que a noite seja passada em claro.

“Mas não tenho para onde ir. Quando amanhece e vejo que nada aconteceu, dá um alívio. Mas se a prefeitura tirar a gente daqui teremos que procurar outro local para morar. Não sei como vou fazer”, disse.

Já Antônio de Paula Neto disse que se tiver que morrer, morrerá em qualquer lugar, e por isso não tem medo de viver com a mulher num terreno bem próximo a algumas pedras soltas.

Segundo ele, numa pedra localizada pouco acima de seu barraco ainda estão soterradas uma mulher e uma criança, vítimas da tragédia de janeiro de 1985.

Apesar de morar no morro há um ano e não ter presenciado a tragédia, Antônio disse que outros moradores falaram sobre o ocorrido. Onde foi construído seu barraco havia sido destruída uma casa durante o deslizamento de pedras em 1985.